

Comentário Bíblico Exegético

2 Crônicas 7-13 (KJA)

Versículo a Versículo — Análise Acadêmica e Teológica

"Se eu fechar o céu para que não chova, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo..."
— 2 Crônicas 7:13

Jônatas Silva da Cruz — Teólogo

Introdução Geral ao Livro de 2 Crônicas

O livro de 2 Crônicas foi composto no período pós-exílico, provavelmente por volta do final do século V a.C., com o objetivo central de reafirmar a identidade teológica e espiritual do povo de Israel após o retorno da Babilônia. A tradição judaica atribui a autoria ao sacerdote Esdras, embora o texto não identifique explicitamente seu autor. O Cronista reinterpreta a história de Israel à luz da fidelidade à aliança, priorizando a linhagem davídica, a centralidade do templo e a importância do culto legítimo como marcas da presença de Deus entre o Seu povo.

O propósito do livro é essencialmente pastoral e teológico: demonstrar que a obediência à aliança conduz à bênção, enquanto a desobediência resulta em juízo — mas sempre com a porta aberta ao arrependimento e à restauração. A narrativa enfatiza a **soberania de Deus** sobre a história e o papel do templo como lugar de encontro entre o Criador e a Sua criação.

Contexto Histórico

Período pós-exílio; restauração do templo e reorganização do culto em Jerusalém

Autor e Propósito

Reforçar a fidelidade a Deus e a centralidade da aliança davídica

Estrutura do Comentário

Análise detalhada dos capítulos 7 a 13 com foco exegético e aplicativo

2 Crônicas 7:1-3 — A Glória de Deus Enche o Templo

🕯️ CAPÍTULO 7

O capítulo 7 abre com uma das cenas mais majestosas de toda a Escritura: **o fogo descendo do céu e consumindo os holocaustos**, seguido pela glória do Senhor enchendo o templo de tal forma que os sacerdotes sequer conseguiam entrar. A palavra hebraica *כָּבוֹד* (kavod) — traduzida como "glória" — indica o peso, a densidade e a magnificência da presença divina. Não se tratava de uma metáfora, mas de uma manifestação visível e palpável da aprovação de Deus sobre o templo recém-dedicado por Salomão.

A resposta do povo é imediata: **prostraram-se com o rosto em terra e adoraram**, declarando "Ele é bom; o seu amor dura para sempre" (v. 3). Essa reação revela que a verdadeira adoração nasce do encontro com a santidade divina. Teologicamente, a presença visível de Deus no templo confirma a aliança e assegura ao povo que o Senhor habita entre eles — desde que mantenham a fidelidade.



📌 **Nota Exegética:** A descida do fogo do céu ecoa eventos anteriores — como em Levítico 9:24 e 1 Reis 18:38 — reforçando o padrão bíblico de que Deus confirma Sua aceitação por meio do fogo consumidor.

2 Crônicas 7:4-10 – Sacrifícios e Celebração da Dedicção

☆ CAPÍTULO 7

Os versículos 4 a 10 descrevem a magnitude da celebração que se seguiu à manifestação da glória de Deus. Salomão e todo o povo ofereceram sacrifícios em escala extraordinária: **22 mil bois e 120 mil ovelhas**. Esses números impressionantes não são mero exagero literário — eles comunicam a profundidade da devoção e o compromisso coletivo do povo com a aliança. O sangue dos sacrifícios simbolizava a expiação, a gratidão e a entrega total a Deus.

A celebração durou **sete dias** para a dedicação, seguidos por mais sete dias da Festa dos Tabernáculos, totalizando catorze dias de celebração ininterrupta. No oitavo dia, houve uma assembleia solene (*atzeret*), marcando a conclusão oficial. O povo retornou às suas tendas "alegre e de coração satisfeito por toda a bondade que o Senhor fizera" (v. 10).

22K

Bois Sacrificados

Expressão da magnitude da consagração

120K

Ovelhas Oferecidas

Demonstração de gratidão e devoção coletiva

14

Dias de Celebração

Dedicação do templo e Festa dos Tabernáculos

2 Crônicas 7:11-22 — A Promessa de Deus a Salomão

📖 CAPÍTULO 7

A ALIANÇA CONDICIONAL

Esta é a passagem central de todo o bloco estudado. Após a conclusão da dedicação do templo, o Senhor aparece a Salomão **durante a noite** e estabelece os termos de Sua aliança com clareza. O versículo 13 introduz a possibilidade do juízo: *"Se eu fechar o céu para que não chova, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo..."*. Essas três formas de juízo — seca, praga de insetos e pestilência — representam a totalidade dos instrumentos divinos de disciplina, abrangendo a esfera agrícola, ecológica e sanitária.

Bênçãos da Obediência

- Presença contínua de Deus no templo
- Prosperidade e proteção da terra
- Permanência da linhagem davídica no trono
- Cura e restauração nacional

Consequências da Desobediência

- Seca, gafanhotos e pestilência (v. 13)
- Rejeição do templo como lugar santo (v. 20)
- Israel como objeto de escárnio entre as nações (v. 20)
- Destruição e exílio (vv. 19-22)

A tensão entre juízo e misericórdia é o coração desta aliança. Deus não se deleita na punição — ela é instrumental, visando o arrependimento e o retorno do povo à comunhão. O versículo 14, que analisaremos adiante, oferece o antídoto para todo juízo: **humilhação, oração, busca e conversão**.

2 Crônicas 8:1-18 — Obras de Salomão e Administração do Reino

📖 CAPÍTULO 8

CONSTRUÇÃO E GOVERNO



O capítulo 8 apresenta Salomão como um governante visionário e metuculoso. Após concluir o templo e o palácio real — projetos que duraram vinte anos — ele se volta para a **fortificação e expansão territorial**. As cidades reconstruídas incluíam localidades estratégicas como Tadmor (no deserto) e as cidades de armazenamento, que serviam tanto para defesa militar quanto para logística comercial.

Salomão também organizou rigorosamente o serviço sacerdotal conforme as **divisões estabelecidas por Davi** (v. 14), garantindo que o culto fosse contínuo e ordenado. Os levitas foram designados para cantar louvores e servir como porteiros — uma estrutura que evidencia a importância da adoração sistematizada na teologia do Cronista.



Fortificações Militares

Cidades de armazenamento, guarnições e defesas estratégicas demonstrando organização e visão administrativa



Ordenação do Culto

Levitas e sacerdotes organizados conforme as divisões de Davi, mantendo a adoração contínua e reverente



Comércio Internacional

Expedições a Ofir com a frota de Hirão, trazendo 450 talentos de ouro — projeção global do reino

2 Crônicas 9:1-12 — A Visita da Rainha de Sabá

CAPÍTULO 9

A visita da Rainha de Sabá a Jerusalém representa o **ápice do reconhecimento internacional** da sabedoria de Salomão. Vinda provavelmente do sudoeste da Arábia (atual Iêmen) ou da Etiópia, ela empreendeu uma jornada de milhares de quilômetros para testar Salomão com "perguntas difíceis" (*chidot*, enigmas ou questões filosóficas). O texto afirma que "nada houve que Salomão não lhe explicasse" (v. 2).

A reação da rainha é descrita com linguagem de espanto profundo: "ficou fora de si" (v. 4). Ela testemunhou não apenas a sabedoria intelectual de Salomão, mas também a **ordem do seu palácio, os alimentos da mesa, a postura dos servos e os holocaustos no templo**. Tudo apontava para uma realidade espiritual que transcendia o meramente político. Sua declaração — "Bendito seja o Senhor, o teu Deus" (v. 8) — indica que a sabedoria de Salomão funcionava como testemunho missionário, atraindo as nações ao Deus de Israel.

"Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou sobre o seu trono como rei para o Senhor, teu Deus." — **2 Crônicas 9:8**

2 Crônicas 9:13-31 — Riquezas e Glória do Reino

💎 CAPÍTULO 9

ESPLENDOR E ADVERTÊNCIA

Os versículos finais do capítulo 9 pintam o retrato mais grandioso do reinado de Salomão. O Cronista enumera meticulosamente as riquezas: **666 talentos de ouro anuais**, um trono de marfim recoberto de ouro puro, taças de ouro (nenhuma de prata, pois esta "não tinha valor" nos dias de Salomão), e navios mercantes que traziam bens exóticos de Társis a cada três anos.

666 Talentos de Ouro

Renda anual extraordinária — aproximadamente 25 toneladas de ouro, reforçando o cumprimento da promessa divina de prosperidade

Trono de Marfim e Ouro

Símbolo supremo de poder e majestade, com 6 degraus e leões dourados — único em todo o mundo antigo

Advertência Implícita

O acúmulo excessivo de riquezas contrariava Deuteronômio 17:17, sinalizando o início do declínio espiritual

É significativo notar que o Cronista, diferentemente do autor de 1 Reis, **omite os pecados específicos de Salomão** (idolatria, casamentos pagãos). Porém, a advertência está embutida na própria narrativa: a grandiosidade material, quando desacompanhada de fidelidade espiritual, prepara o terreno para a queda. A morte de Salomão (v. 31) encerra uma era de glória e abre caminho para a ruptura nacional.

2 Crônicas 10:1-19 — Divisão do Reino após Salomão

♡ CAPÍTULO 10

RUPTURA NACIONAL

O capítulo 10 narra o evento mais trágico da história monárquica de Israel: a **divisão do reino unificado**. Roboão, filho de Salomão, viaja a Siquém — importante centro político do norte — para ser confirmado como rei. O povo, liderado por Jeroboão, apresenta uma condição: *"Alivia o jugo pesado que teu pai nos impôs, e nós te serviremos"* (v. 4).

Roboão comete o erro fatal de rejeitar o conselho dos anciãos — homens sábios e experientes — e seguir o parecer de seus jovens companheiros, que o incitaram a demonstrar força: *"Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai"* (v. 10). Essa arrogância provocou a secessão imediata de dez tribos.

Pedido do Povo

"Alivia o jugo pesado" — clamor legítimo por justiça social



Rejeição dos Anciãos

Roboão ignora a sabedoria e escolhe a prepotência



Divisão do Reino

Dez tribos seguem Jeroboão; apenas Judá permanece com Roboão

O Cronista observa que "isso veio da parte de Deus" (v. 15), cumprindo a palavra profética de Aías (1 Rs 11:31). A soberania divina opera **mesmo através das decisões humanas insensatas**, conduzindo a história conforme Seus propósitos redentores.

2 Crônicas 11:1-23 — Roboão Fortalece Judá

🛡️ CAPÍTULO 11

CONSOLIDAÇÃO DE JUDÁ

Diante da divisão, Roboão inicialmente planeja **guerra contra Israel** para reunificar o reino pela força. Porém, o profeta Semaías intervém com uma mensagem direta de Deus: *"Não subais nem pelejeis contra vossos irmãos; volte cada um para sua casa, porque eu é que fiz isso"* (v. 4). A obediência de Roboão a essa palavra profética é um dos momentos mais positivos de seu reinado.

Ele então se dedica a **fortalecer Judá**: constrói quinze cidades fortificadas no território de Judá e Benjamim, abastecendo-as com provisões, azeite e vinho. Mais significativo ainda é o **fluxo de sacerdotes e levitas do norte para Jerusalém** (vv. 13-14), pois Jeroboão os havia destituído de suas funções, substituindo-os por sacerdotes ilegítimos para os bezerros de ouro.



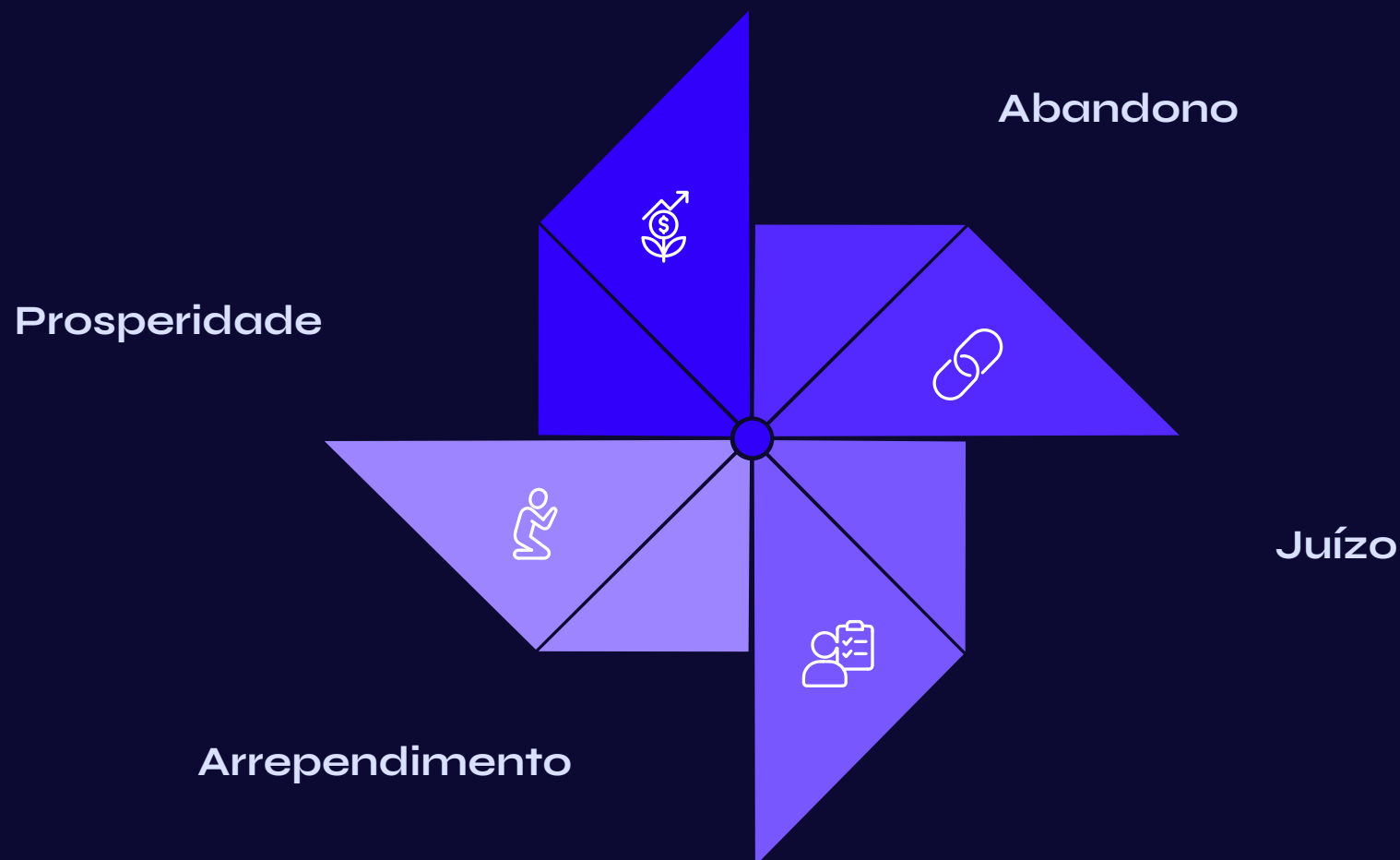
📖 **Nota Teológica:** A migração dos levitas para Judá é crucial na teologia do Cronista: ela demonstra que o culto legítimo permanece em Jerusalém e que a verdadeira adoração atrai os fiéis, independentemente de fronteiras políticas.

2 Crônicas 12:1-16 — Invasão Egípcia e Castigo Divino

⚠️ CAPÍTULO 12

DISCIPLINA E ARREPENDIMENTO

O capítulo 12 registra um padrão que se repetirá ao longo de toda a história de Judá: **prosperidade** → **abandono de Deus** → **juízo** → **arrependimento** → **restauração parcial**. Quando Roboão se sentiu estabelecido e forte, "abandonou a Lei do Senhor, e todo o Israel com ele" (v. 1). A consequência foi imediata: **Sisaque, rei do Egito**, invadiu Judá no quinto ano de Roboão com um exército massivo — 1.200 carros, 60 mil cavaleiros e tropas incontáveis de líbios, suquitas e etíopes.



O profeta Semaías confronta Roboão e os líderes: *"Vós me abandonastes; por isso eu também vos abandonei nas mãos de Sisaque"* (v. 5). A resposta, porém, é notável: Roboão e os príncipes **se humilham** e confessam "O Senhor é justo" (v. 6). Deus então concede livramento parcial — a destruição total é evitada, mas Sisaque saqueia os tesouros do templo e do palácio, incluindo os famosos **escudos de ouro de Salomão**, substituídos por escudos de bronze — símbolo doloroso da decadência espiritual e material.

2 Crônicas 13:1-22 — Abias e a Guerra contra Jeroboão

✂️ CAPÍTULO 13

O reinado de Abias (também chamado Abiã) é breve — apenas três anos — mas o Cronista lhe dedica um capítulo inteiro por causa do **discurso teológico extraordinário** que ele profere antes da batalha contra Jeroboão. Posicionado no monte Zemaraim, Abias se dirige ao exército de Israel com uma argumentação de três pontos: (1) a aliança de Deus com Davi é irrevogável — uma "aliança de sal" (v. 5); (2) Jeroboão se rebelou e instituiu culto idólatra com bezerros de ouro; (3) Judá mantém o culto legítimo com os sacerdotes e levitas verdadeiros.

1

Aliança Davídica

"O Senhor, Deus de Israel, deu a realza para sempre a Davi e seus descendentes, por uma aliança de sal" (v. 5) — pacto perpétuo e inviolável.

2

Denúncia da Idolatria

Jeroboão expulsou os sacerdotes legítimos e ordenou ministros para os bezerros de ouro, corrompendo o culto (vv. 8-9).

3

Fidelidade de Judá

"Quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus e não o abandonamos" (v. 10) — Judá mantém os sacrifícios e a adoração legítimos.

Apesar de estar em desvantagem numérica — 400 mil contra 800 mil guerreiros — Judá vence porque **"confiaram no Senhor, Deus de seus pais"** (v. 18). A vitória resulta em 500 mil baixas israelitas, a maior cifra bélica registrada nas Crônicas. A mensagem é inequívoca: **a batalha pertence ao Senhor**, e a fidelidade vale mais que superioridade numérica.

Exegese Detalhada: 2 Crônicas 7:13

"Se eu fechar o céu para que não chova, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo..."
— 2 Crônicas 7:13 (KJA)

Este versículo é o ponto de inflexão da aliança: Deus explicita os **três instrumentos de juízo** que utilizará caso Seu povo se desvie. Cada um carrega significado teológico profundo e reflete a cosmovisão do antigo Oriente Próximo, onde a fertilidade da terra era diretamente vinculada à relação com a divindade.

1

Seca — Fechar o Céu

O controle sobre a chuva é prerrogativa exclusiva de YHWH. Na cultura cananeia, Baal era venerado como deus da chuva. Ao declarar "Se **eu** fechar o céu", Deus reafirma Sua soberania absoluta sobre a natureza, em contraposição aos ídolos.

2

Gafanhotos — Praga Agrícola

O verbo hebraico *tsavah* (ordenar) indica que até os insetos obedecem ao comando divino. Os gafanhotos representam a destruição da colheita, atingindo a base econômica de uma sociedade agrária. Joel 1–2 desenvolve essa imagem com força profética.

3

Pestilência — Juízo sobre a Saúde

A *dever* (pestilência) atinge o próprio corpo do povo. É o juízo mais íntimo, afetando a vida humana diretamente. Essa tríplice ameaça abrange céu, terra e corpo — a totalidade da existência.

Aplicação Contemporânea: O princípio de 7:13 permanece relevante: as dificuldades que enfrentamos — naturais, sociais ou pessoais — podem ser instrumentos de Deus para chamar Seu povo de volta à comunhão. O juízo não é caprichoso; é **redentor** em sua intenção.

Exegese Detalhada: 2 Crônicas 7:14

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdorei os seus pecados e curarei a sua terra."

— 2 Crônicas 7:14 (KJA)

Este é, sem dúvida, **o versículo mais citado de 2 Crônicas** e um dos mais amados de toda a Escritura. Ele funciona como a resposta divina às ameaças de 7:13. Se o juízo é condicional à desobediência, a **restauração é condicional ao arrependimento**. A estrutura do versículo revela quatro condições e três promessas:



Humilhar-se

Reconhecimento da própria indignidade e dependência total de Deus — o oposto da arrogância de Roboão



Orar

Comunicação intencional com Deus, buscando Sua vontade e confessando o pecado



Buscar a Face de Deus

Desejo intenso pela presença divina — não apenas por bênçãos, mas pelo próprio Deus



Converter-se dos Maus Caminhos

Mudança concreta de comportamento — arrependimento sem frutos não é verdadeiro arrependimento

Promessa 1

"Ouvirei dos céus" — Deus restaura a comunicação

Promessa 2

"Perdorei os seus pecados" — remoção completa da culpa

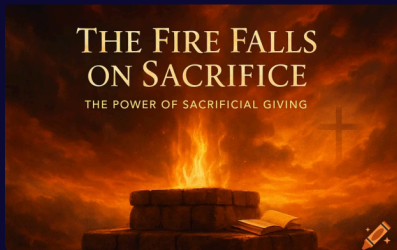
Promessa 3

"Curarei a sua terra" — restauração holística e integral

Temas Teológicos Centrais

ANÁLISE TEMÁTICA

Ao percorrer os capítulos 7 a 13, três grandes eixos teológicos emergem como pilares da mensagem do Cronista. Esses temas não são abstrações acadêmicas — eles estruturam a compreensão bíblica da relação entre Deus e Seu povo e possuem implicações diretas para a fé e a prática cristã.



Aliança e Fidelidade

A aliança (*berit*) é o fundamento de toda a narrativa. A "aliança de sal" mencionada em 13:5 expressa permanência e inviolabilidade. Porém, as bênçãos da aliança são condicionais à obediência — este paradoxo entre incondicionalidade e condição marca toda a teologia deuteronomista.



Justiça e Misericórdia

Deus é simultaneamente justo e misericordioso. O juízo sobre Roboão (cap. 12) é temperado pela clemência quando há arrependimento. A disciplina divina nunca é vingativa — é sempre restauradora. "O Senhor é justo" é a confissão que abre a porta do perdão.



Centralidade do Templo

Para o Cronista pós-exílico, o templo não é apenas um edifício — é o locus da presença divina, o ponto de encontro entre céu e terra. A glória que o preenche (7:1-3), as orações que ali ascendem e o culto que ali se realiza constituem o coração da vida espiritual de Israel.

Aplicações Práticas para o Leitor Atual

💡 APLICAÇÃO

A exegese bíblica não se completa sem a **aplicação à vida contemporânea**. Os textos de 2 Crônicas 7–13 falam com urgência ao cristão de hoje, confrontando padrões de vida e oferecendo caminhos concretos de renovação espiritual.

Arrependimento Sincero

A humilhação de Roboão diante do profeta Semaías (12:6) ensina que o primeiro passo da restauração é reconhecer a própria falha sem justificativas. Não basta sentir remorso — é necessário confessar diante de Deus e mudar de direção.

Consequências da Desobediência

A perda dos escudos de ouro e sua substituição por bronze (12:9-10) simboliza a diminuição espiritual que acompanha o afastamento de Deus. Mesmo quando há perdão, as consequências temporais podem permanecer como lembretes da seriedade do pecado.

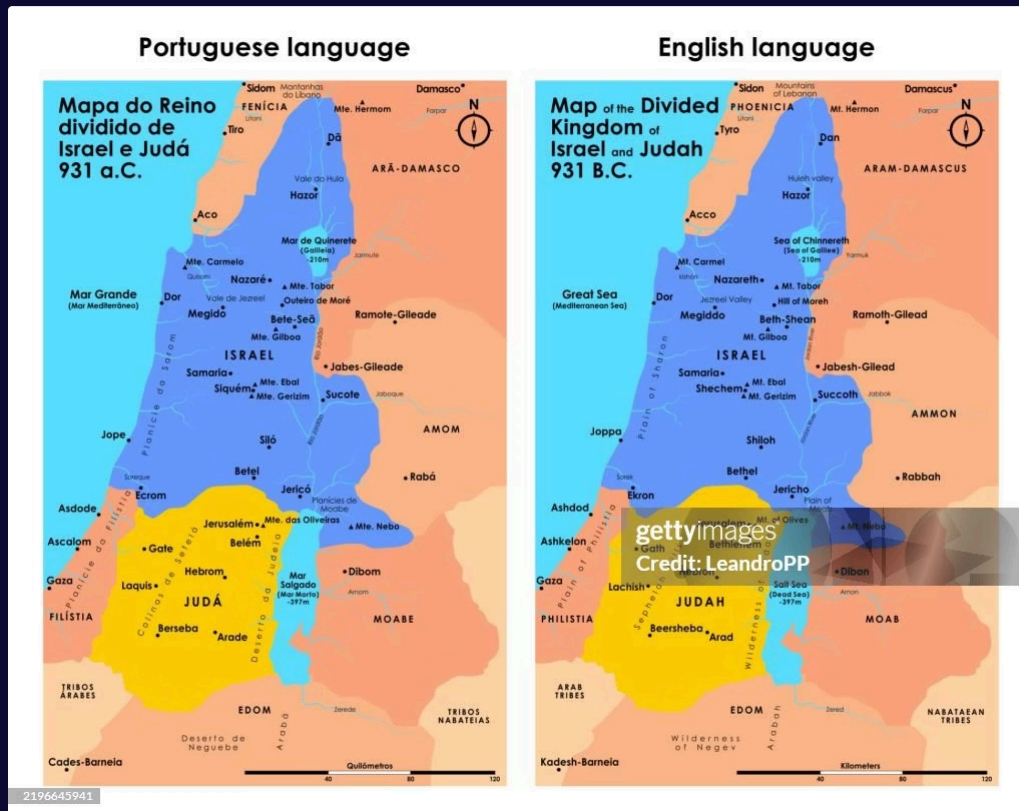
Perseverança na Fé

A declaração de Abias — "Quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus" (13:10) — é um modelo de confissão corajosa em meio à adversidade. Manter a fidelidade quando se está em minoria requer convicção teológica profunda e dependência real do Espírito Santo.

📌 **Para reflexão pessoal:** Em quais áreas da sua vida os "escudos de ouro" foram substituídos por "escudos de bronze"? O convite de 7:14 permanece aberto: humilhe-se, ore, busque, converta-se — e Deus curará.

Contexto Histórico e Cultural

PANORAMA ACADÊMICO



O período coberto por 2 Crônicas 7–13 abrange aproximadamente **60 anos** (c. 960–900 a.C.), desde o auge do reinado de Salomão até o reinado de Abias. Esse intervalo testemunhou transformações geopolíticas dramáticas: o declínio do poder egípcio sob os faraós líbios (Dinastia XXII), o surgimento de estados aramaicos na Síria e a crescente instabilidade no corredor levantino.

A divisão do reino em 930 a.C. é confirmada tanto pela narrativa bíblica quanto por evidências arqueológicas da época. A invasão de **Sisake (Sheshonq I)** é um dos eventos mais bem documentados extra-bíblicamente, registrada no relevo do templo de Karnak, no Egito, que lista as cidades conquistadas na Palestina.

c. 960 a.C.

Dedicação do Templo de Salomão — ápice da monarquia unificada

c. 925 a.C.

Invasão de Sisake (Sheshonq I) — saque do templo e palácio real

c. 930 a.C.

Morte de Salomão e divisão do reino — Roboão vs. Jeroboão

c. 913 a.C.

Reinado de Abias — guerra contra Jeroboão e vitória pela fé

Metodologia Exegética Utilizada

ABORDAGEM ACADÊMICA

Este comentário exegético emprega uma abordagem integrada que combina diferentes métodos de análise bíblica, buscando extrair o máximo de significado dos textos estudados enquanto mantém rigor acadêmico e sensibilidade pastoral.



Análise Linguística e Semântica

Estudo dos termos hebraicos originais (*kavod*, *berit*, *dever*, *tsavah*) em seu campo semântico completo. Comparação com o uso dos mesmos termos em outras passagens do Antigo Testamento para determinar nuances de significado.



Fontes Acadêmicas e Comentários Clássicos

Consulta a comentários de referência como os de Sara Japhet, Raymond Dillard, J. Andrew Dearman e William Johnstone, além de léxicos como o BDB (Brown-Driver-Briggs) e o HALOT para questões lexicográficas.



Crítica Textual e Aplicação Pastoral

Integração entre a análise textual rigorosa e a aplicação prática, reconhecendo que a exegese bíblica deve servir tanto à academia quanto à comunidade de fé. O texto sagrado fala ao intelecto e ao coração simultaneamente.

A metodologia também incorpora elementos de **teologia bíblica**, traçando conexões entre os temas de 2 Crônicas e o panorama mais amplo da revelação veterotestamentária — especialmente os paralelos com Deuteronômio, 1 Reis e os profetas pré-exílicos. A comparação sinótica entre Crônicas e Reis é fundamental para identificar as ênfases teológicas próprias do Cronista.

Princípio Norteador

"A Escritura interpreta a Escritura" — a analogia da fé como chave hermenêutica central

Reflexão Final: O Chamado à Fidelidade

✧ REFLEXÃO

Ao concluirmos esta jornada exegética pelos capítulos 7 a 13 de 2 Crônicas, somos confrontados com uma verdade que perpassa toda a narrativa: **Deus é fiel, mesmo quando o Seu povo não é**. A história de Salomão, Roboão e Abias é, em última instância, a história da graça divina operando em meio à fraqueza humana.

As promessas de 7:14 continuam ecoando através dos séculos como um convite permanente à **renovação espiritual**. Não importa quão profunda seja a queda — o caminho de volta está sempre aberto para aqueles que se humilham, oram, buscam a face de Deus e se convertem de seus maus caminhos. Essa é a esperança que sustentou o povo do exílio e que sustenta o cristão hoje.

"Deus não procura perfeição em Seu povo — Ele procura **um coração voltado para Ele**. A história de 2 Crônicas demonstra que mesmo reis falhos encontraram misericórdia quando se humilharam diante do Senhor."

Renovação Pessoal

O chamado de 7:14 começa no indivíduo — a transformação comunitária nasce da conversão pessoal

Esperança na Restauração

Assim como Deus curou a terra de Judá, Ele pode restaurar vidas, famílias e nações inteiras

Guardiões da Aliança

Cada cristão é chamado a ser testemunha fiel da graça — como Abias no monte Zemaraim

Encerramento e Bênção

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e curarei a sua terra."

— 2 Crônicas 7:14 (KJA)

Que esta palavra continue a arder em nossos corações como fogo consumidor — o mesmo fogo que desceu sobre o templo de Salomão. Que o Senhor nos conceda a graça de viver como povo da aliança: humildes, devotos, buscadores de Sua face e transformados em nosso caminhar.

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Comentário Bíblico Exegético — 2 Crônicas 7–13 (KJA)

Para aprofundamento, consulte: Sara Japhet, *I & II Chronicles* (OTL); Raymond B. Dillard, *2 Chronicles* (WBC); H.G.M. Williamson, *1 and 2 Chronicles* (NCB).

[Entre em Contato](#)

[Mais Estudos Bíblicos](#)